

A abrir...

DEPOIS de ter estado no Rio de Janeiro, São Paulo, Buenos Aires e Barcelona, acaba de ser apresentada em Lisboa, na Galeria Almada Negreiros, a exposição itinerante «Tendências da Arquitectura Portuguesa», integrando trabalhos dos arquitectos Álvaro Siza, Hestnes Ferrelra, Luiz Cunha, Manuel Vicente e Tomás Tavelra. Foi, indubitavelmente, o acontecimento cultural da semana que passou.

Hoje é, também, um dia importante em Lisboa. O novo espaço da Módulo apresenta uma exposição de pintura de Manuel Botelho, que continua a evidenciar um forte pendor expressionista, ao mesmo tempo que apresenta, também, gravura (água-forte) de Zush, artista catalão que, como salienta Jullian Galego, é «sábio e engenhoso fabulador, digno de ser o bibliotecário fingido de Edgar Allan Poe».

Entretanto, a Galeria S. Bento mostra parte do seu actual acervo subordinado ao título «Oitenta Anos de Arte Moderna Portuguesa». Trata-se de nomes que vão de Alice Jorge a Vespeira, cada qual o mais importante.

Por seu turno, a Sociedade de Língua Portuguesa apresenta até ao próximo dia 14 uma exposição de escultura, pintura e tapeçaria de Luz Fava, Teresa Frazão e Clotilde Fava, enquanto a AA-PACQ, ex-Atelier 15, tem patentes «24 grafites de Luís Cruz».

No Porto há igualmente grande movimento. No Hotel Meridien estão louças e painéis pintados à mão em porcelana, enquanto que na Galeria Quadrado Azul Marques da Cruz apresenta 33 trabalhos em aguarela e guache.

Na Galeria Atlântica continua o espanhol Juan Carlos Savater, ao mesmo tempo que a Arvore tem patente três exposições: uma do pintor turco Gun, de acrílicos e colagens sobre tela, outra de Luísa Correia Pereira, de desenhos cuja temática é «As Mãos e as Luvas», e uma terceira sobre fotografia de Alberto Raposo.

De salientar, ainda, uma exposição de gravura de António Pocinho, no Centro Cultural de Bensvente, que vai até ao dia 12, e a primeira exposição anual do Núcleo de Artes Plásticas do Laranjeiro, que vai estar até dia 11 no Laranja Shopping Center, na Quinta de Santo Amaro, e que revela a efervescência cultural que começa a desenvolver-se nos arredores de Lisboa.